

## LITERATURA DE CORDEL E TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO: CRUZAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

Éllen Martins Tomaz de Araújo (UFPB)<sup>1</sup>

Dayziane Alane Lima da Costa (UFPB)<sup>2</sup>

Timothy Denis Ireland (UFPB)<sup>3</sup>

Daniele dos Santos Ferreira Dias (UFPB)<sup>4</sup>

### RESUMO

Sedimentado nas interfaces entre Literatura Popular e Tecnologias da Educação, este trabalho relata uma vivência de aula utilizando a Literatura de Cordel com a mediação de aparelhos Tablets. O trabalho, desenvolvido no Programa Escola Zé Peão, buscou contemplar o cordel na sua expressão literária e ensejar discussões sobre aspectos contextuais, reconhecendo a pertinência cultural e patrimonial dessa manifestação literária. Assim sendo, dividimos o nosso trabalho em quatro partes. Na primeira parte, apresentamos um estudo diacrônico acerca dessa literatura: sua gênese, características, temáticas e outros aspectos relevantes. A segunda parte focaliza a relação entre a literatura de cordel, o contexto educacional e as novas tecnologias. Prosseguimos relatando a metodologia do trabalho: o tipo de pesquisa, em qual contexto foi realizada a intervenção, os recursos utilizados e os resultados obtidos. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências bibliográficas. A pesquisa ampara-se em Freire e Faundez (1985), Freire (2011); Chartier (1998); Wertheim (2000); UNESCO (2014), entre outras fontes que nos guiaram por um caminho coerente. Como resultados do trabalho, observamos que contribuímos para a formação letiva e em subjetividades dos educandos, da Escola Zé Peão. Verificamos que o cordel pode ser um instrumento para a reflexão de questões sociais e uma alternativa eficaz para auxiliar no processo de alfabetização e na formação de leitores. Além disso, observamos que a ocorrência de regionalismos, nos cordéis, era concebida como erros linguísticos pelos educandos, reprovando essa maneira de falar. Ademais,

<sup>1</sup> Graduanda em Letras, pela Universidade Federal da Paraíba. Bolsista do projeto AMCO.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia, pela Universidade Federal da Paraíba. Bolsista do projeto AMCO.

<sup>3</sup> Doutor em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade de Manchester. Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba e Coordenador da Cátedra da UNESCO em Educação de Jovens e Adultos. Coordenador do Projeto AMCO – UFPB.

<sup>4</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora em Tecnologia Educacional.

constatamos que os tablets agregaram valores pedagógicos e sociais, estimulando a cooperação e a satisfação no desenvolvimento das atividades.

**Palavras-chave:** Literatura de Cordel. Inclusão Digital. Programa Escola Zé Peão.

### Considerações Introdutórias

No panorama das manifestações literárias situa-se a Literatura de Cordel. Com intensa circulação no Nordeste brasileiro, o cordel apresenta várias leituras de mundo sob a ótica do homem popular, retratando suas lutas e glórias ao longo da história. Em razão da pluralidade de assuntos que aborda, o cordel possibilita diversas atividades, em sala de aula, que perpassam disciplinas como a linguística, a literatura, a história e a geografia. Dessa forma, o trabalho com o cordel pode enfatizar o reconhecimento da variedade linguística, regularmente, apresentada nessa literatura, fortalecendo o respeito às diferentes formas linguísticas; o diálogo sobre aspectos sociais, políticos e econômicos relevantes e atuais, permitindo que o aluno amplie a capacidade de observação da realidade; a discussão sobre períodos históricos pontuais, que marcaram a história do Brasil e do mundo; atividades que abarquem temas transversais, como a pluralidade cultural, uma vez que muitos cordéis veiculam os costumes enraizados na cultura nordestina; entre outras abordagens e conteúdos que fazem parte do currículo pedagógico e que contribuem para a formação do sujeito crítico.

Com as constantes mudanças no campo das novas Tecnologias da Educação, o meio midiático se transforma e recria as artes. Especificamente, em relação à Literatura de Cordel, as tecnologias podem auxiliar em dois sentidos. O primeiro diz respeito à facilidade de divulgação dessa literatura em meios digitais, resgatando essa literatura que, em tempos de outrora, era divulgada apenas em feiras e mercados. O segundo se refere à possibilidade de explorar as ferramentas tecnológicas – efetivamente presentes na vida das pessoas –, associando-as à Literatura de cordel, no

contexto educacional. Essas idiossincrasias são ensejadas pelo novo cenário, em que o fluxo de informações é demasiadamente grande e os efeitos das tecnologias afetam diversos âmbitos da sociedade. Nesse sentido, faz-se necessário aplicar estratégias de modo que os alunos possam refletir, (des)(re)construir conhecimentos, de forma a aplicar as noções de autonomia e de coletividade, conjuntamente. Além do alto fluxo, pode-se mencionar que a quantidade de informação per capita também é relativamente grande devido à alta disponibilidade proporcionada pelas facilidades de manuseio oferecidas, na Sociedade da Informação. Sobre este conceito, Werthein (2000) define:

A expressão “sociedade da informação” passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”. A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como “fator-chave” não mais os insumos baratos de energia –como na sociedade industrial –mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações. (p. 71)

A atual sociedade, marcada pela globalização, competitividade e pelas rápidas mudanças tecnológicas, exige novas posturas diante da necessidade da construção de uma educação ao longo da vida; uma educação envolvida pela prática social, trazendo como possibilidade a capacidade de desenvolvimento integral do ser humano. Atividades com os aparelhos tablets podem ser uma estratégia eficiente para o desenvolvimento das habilidades digitais dos educandos. O tablet é uma espécie de computador portátil que oferece vantagens como a tela grande (que permite melhor visibilidade de suas funções), a leitura de textos digitais, acesso à internet para pesquisa, atividades com aplicativos educativos, realização de videoconferências, utilização do bloco de notas, uso da calculadora e uma abrangente quantidade de exercícios, que podem acontecer dentro e fora do contexto da sala de aula, ampliando o tempo de estudo do aluno. Em relação a isso, UNESCO (2014) acrescenta:

Novas tecnologias móveis, como os tablets, estão mudando ainda mais o panorama de TIC. Especialistas na indústria preveem que, já em 2016, as vendas de tablets com tela sensível ao toque provavelmente serão iguais ou maiores do que as vendas de computadores pessoais (NPD, 2012). Vários países, incluindo Turquia e Tailândia, anunciaram planos ambiciosos para implementar tablets em escolas. (p. 8)

Fazemos parte de uma sociedade cada vez mais conectada e os tablets são ferramentas que podem intensificar as relações de ensino e aprendizagem durante a interação, em sala de aula. Essa relação pode auxiliar no desenvolvimento do sujeito criativo pela vivência de novas formas de observar o mundo e, com isso, se relacionar com ele. O relato que se segue foi desenvolvido no Programa Escola Zé Peão e objetiva vislumbrar a literatura de cordel com a mediação de aparelhos tablets, potencializando os letramentos dos alunos. O público educando dessa escola constitui-se de trabalhadores da construção civil, e as atividades são desenvolvidas nos canteiros de obras, em níveis de alfabetização e educação continuada.

Compreendendo a impossibilidade de apresentar os detalhes da realização do nosso trabalho sem, previamente, explanar as singularidades da literatura de cordel, propomos, na primeira parte da nossa pesquisa, um breve estudo diacrônico acerca dessa literatura: sua gênese, características, temáticas e outros aspectos relevantes. A segunda parte focaliza a relação entre a literatura de cordel, o contexto educacional e as novas tecnologias. Prosseguimos relatando a metodologia do trabalho: o tipo de pesquisa, em qual contexto foi realizada a intervenção, os recursos utilizados e os resultados obtidos. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências bibliográficas.

### **Aspectos históricos e conceituais da poesia cordelista**

Abordar a Literatura de Cordel nos reporta à literatura oral disseminada no Trovadorismo. Durante esse movimento literário, que tem seu surgimento no sul da França, foi florescida e lavrada a produção literária dos trovadores. Foi nesse período

que os cordéis tiveram sua gênese, a partir das cantigas dos trovadores medievais - um importante componente da corte medieval - que comentavam as notícias da época em forma de versos. Na busca por uma definição objetiva da poesia cordelista, Tenório, Barbosa e Assis (2011) citam:

Melo (1994, p. 13), nos traz uma definição sucinta do termo “literatura de cordel”: “poesia narrativa, popular, impressa”. Poesia por sua rima e metrificação; narrativa porque conta histórias com começo, meio e fim; popular porque é feita pelo poeta do povo e direcionada para todas as camadas sociais; e impressa por sua forma de apresentação, tradicionalmente em folhetos (TV ESCOLA, 2010). (p. 9)

Os cordéis chegam ao Brasil com a nossa colonização, mas assumindo diferentes características estruturais, estilísticas e temáticas, adaptando-se ao novo cenário. Em Portugal, os folhetos eram vendidos pendurados em cordões, nas feiras, mercados e em outros lugares públicos. É a partir dessa prática que deriva o termo cordel. No Brasil, entretanto, esse costume não se efetivou. Além dessa diferença, outras devem ser elencadas. O segundo contraste diz respeito às temáticas. Nos folhetos divulgados em Portugal e na Espanha, a poesia cordelista abordava histórias tradicionais desses contextos e contos populares rimados. No Brasil, os horizontes se ampliam e os cordéis versam entre narrativas de gracejo e astúcia, romances de encantamentos, enredos novelescos, etc.

Em relação à forma, também apontamos diferenças. As histórias dos folhetos europeus eram narradas em quadras (estrofes com seis versos), ao passo que as narrativas populares brasileiras se apresentavam, sobretudo, na modalidade sextilha (estrofes com seis versos), por meio da redondilha maior (versos com sete sílabas poéticas). No Brasil, foi no Nordeste que o cordel encontrou um terreno fértil para a produção e circulação de suas mensagens. Esse tipo de produção literária se estabeleceu no Nordeste como manifestação da memória popular, se constituindo como fonte de entretenimento, comunicação e informação. Conforme Abreu (1999):

A vida nordestina é a inspiração para a produção dos folhetos. Embora não haja restrições temáticas, essa produção sempre esteve forte fortemente calcada na realidade social na qual se inserem os poetas e seu público, desde as primeiras produções. (p. 119)

Nesse sentido, o cordel destaca-se como uma forma de representação do homem popular, marcada por suas lutas e glórias ao longo da história. A literatura de cordel, através de sua riqueza temática e linguística, preserva os costumes e mantém viva a voz desse homem, revelando uma pertinência cultural e patrimonial. Compreendendo a necessidade de o sujeito enxergar o mundo, reconhecer o seu contexto e se adequar aos avanços tecnológicos, buscamos trabalhar com a literatura de cordel, na sala de aula, através da incorporação das tecnologias da educação, mais especificamente, o Tablet.

### **O cordel na sala de aula e o diálogo com as tecnologias da educação**

O papel do professor, em relação às aulas de língua portuguesa, é possibilitar o contato dos alunos com os diversos gêneros textuais. Quanto maior for o acesso aos mais variados gêneros, maior é a possibilidade de o aluno expandir sua apreensão e compreensão do mundo. O trabalho com a Literatura de Cordel, mesmo sendo uma potencial ferramenta para ampliar a visão de mundo do aluno, não é amplamente explorado em sala de aula. As razões pelas quais isso acontece são as mais diversas, tais como não ser exigida em provas de vestibulares e ser considerada uma literatura menor, uma vez que é produzida pelo povo. Nesse sentido, refletimos sobre a importância de apresentar a Literatura de Cordel aos alunos da Escola Zé Peão, agregando essa expressão literária através de oficinas que dialoguem com as vivências dos educandos dessa escola e ampliem os seus saberes.

A Escola Zé Peão (PEZP) se caracteriza como um projeto de extensão, realizado pela Universidade Federal da Paraíba/Programa de Pós-Graduação em Educação em conjunto com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de João Pessoa. A escola objetiva promover a escolarização dos operários

desta indústria, utilizando os canteiros de obras como espaço para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Para tanto, o PEZP está calcado em três princípios metodológicos: a contextualização, a significação operativa e a especificidade escolar.

O princípio da contextualização diz respeito à articulação entre a realidade dos alunos e a prática pedagógica. O trabalho deve ser planejado e realizado de acordo com o contexto discente, partindo desse universo para promover problematizações mais genéricas. A literatura de cordel, por ser uma arte que ecoa a voz do homem popular, está intimamente relacionada ao contexto dos alunos do PEZP, cujo trabalho é desenvolvido na perspectiva da educação popular.

O segundo princípio, o da significação operativa, constitui o trabalho que seja significativo para o estudante-trabalhador. Nesse sentido, são abordados conteúdos específicos de língua portuguesa e matemática por meio de conteúdos sociais relevantes para os alunos, como meio ambiente e direitos humanos. A literatura de cordel, por disponibilizar um abrangente acervo temático, facilita a seleção de temas que promovam uma interação significativa.

Por fim, o princípio da especificidade escolar está relacionado ao ensino da lecto-escrita e da Matemática. Em relação às atividades de língua portuguesa, foco de nosso trabalho, o cordel pode ser importante tanto no desenvolvimento das habilidades linguístico-discursivas dos alunos quanto no conhecimento literário e apreciação artística, por alunos em processo de alfabetização e educação continuada.

No que concerne ao desenvolvimento das habilidades digitais dos alunos, enfatizamos que é urgente e necessário o estabelecimento de estratégias que propiciem a inclusão digital reflexiva, por base de ações colaborativas e coletivas. A atividade pedagógica pode ser orquestrada com o uso reflexivo do aparelho tablet, promovendo a construção de saberes significativos, sem negar a expressividade do atual cenário das tecnologias digitais. O adulto, sobretudo os estudantes do PEZP, possui necessidades peculiares às suas atividades profissionais. Enquanto atuantes da área da construção civil, eles podem ter, nos dispositivos móveis, subsídios para a concretização facilitada de atividades cotidianas, como, por exemplo, o domínio do

equipamento para solução de problemas matemáticos através da calculadora. É fundamental levar os estudantes/profissionais a refletirem sobre como podem explorar todo o potencial do aparelho, tendo-o a seu serviço, dentro e fora da sala de aula.

Ainda que o PEZP tenha um público discente específico, a Literatura de Cordel pode e deve ser explorada, em sala de aula, através de recursos tecnológicos, valorizando outros contextos e saberes por meio de diferentes abordagens.

### **Metodologia**

Esta pesquisa se caracteriza como bibliográfica, uma vez que estudamos a literatura pertinente, e de campo, na medida em que realizamos oficinas, na Escola Zé Peão. Além disso, convém enquadrá-la como sendo de natureza qualitativa.

As oficinas foram realizadas por duas educadoras em formação, sendo uma graduanda em letras e a outra, em pedagogia, na Universidade Federal da Paraíba. Escolhemos trabalhar com oficinas por se tratar de um gênero que demanda a ação dos educandos, colocando-os como protagonistas das suas aprendizagens, e não a simples exposição dos conteúdos pelo educador. No ano corrente, a Escola Zé Peão é composta por 56 alunos, distribuídos em sete canteiros de obras, na cidade de João Pessoa - Paraíba.

Os educandos são do sexo masculino, com baixo poder aquisitivo, qualificação instrumental simples e com idades entre 20 e 50 anos, os quais estão em diferentes níveis de escolarização. Além disso, a maioria é oriunda de cidades no interior da Paraíba, onde trabalhavam como agricultores, em áreas rurais. Eles escolheram migrar para a capital do Estado em busca de melhores condições de trabalho, mas acabaram atuando na construção civil – um setor árduo e provisório.

As aulas acontecem nos canteiros de obras, de Segunda-feira a Quinta-feira, com duração de duas horas diárias. Os educandos se dividem em dois níveis, denominados APL (Aprendizagem na Primeira Laje) e TST (Tijolo sobre Tijolo). As



turmas são mistas, unindo APL e TST, mas as atividades são direcionadas aos níveis específicos, explorando as dificuldades e aprimorando as suas competências linguísticas.

Os educandos que se enquadram no nível APL estão em processo de alfabetização. São educandos que não têm autonomia na leitura de textos escritos, dificultando as suas atividades cotidianas e impossibilitando a ascensão no trabalho.

Os educandos do nível TST têm um razoável domínio da leitura e escrita. São educandos que conhecem o código alfabético, mas têm dificuldades em atribuir significado ao que é lido, em estruturar um texto escrito, com coerência e com os recursos coesivos adequados.

Antes de iniciarmos a oficina, dispomos vários cordéis em um varal, nas salas de aula. A exposição despertou o interesse dos educandos, que se aproximaram, apreciaram e folhearam os cordéis. Alguns títulos chamaram a atenção dos educandos, quais sejam: “A mulher que vendeu o marido por R\$ 1,99”, de Janduhi Dantas; “As espécies de cornos existentes no mundo” e “O garanhão que se lascou com um travesti”, ambos de autoria de Vicente Campos Filho.

Iniciamos a oficina com a leitura do cordel “o homem que presenteou a sogra com um terreno no cemitério”, de Vicente Campos Filho. Esse texto evidencia a figura da sogra a partir do estereótipo, presente no imaginário social, da vilã que desarmoniza os vínculos na relação genro-sogra. Em relação ao enredo, o cordel apresenta, de forma cômica, o dilema de um genro na escolha de um presente de aniversário para a sua sogra. Ao passear pela cidade, ele vê um anúncio sobre a venda de um terreno no cemitério e percebe que este seria o presente ideal. Ele adquire o terreno, presenteia a sua sogra e soluciona esse impasse, gerando, entretanto, outro ainda maior. Durante a leitura, os educandos se manifestavam com risadas em consequência do caráter cômico do cordel. Após a leitura, os ouvintes emitiram opiniões controversas sobre suas sogras. Houve um educando que comentou: “gosto de minha sogra... bem longe de mim”. Esse momento de descontração serviu como motivação para os alunos perceberem a literatura de cordel.

Dando sequência a atividade, realizamos uma discussão direcionada sobre o texto, suscitando alguns questionamentos que aprofundamos em momentos seguintes, a saber: a qual gênero pertence? Os educandos conseguem aferir algumas características desse gênero? Quem são os personagens da história? Já leram algum cordel? Por que as escolhas lexicais do autor fazem parte da variedade não padrão da língua? Estes questionamentos são fundamentais na prática pedagógica reflexiva e criativa. (FREIRE e FAUNDEZ, 1985: 51) afirmam que “a pedagogia da resposta é uma pedagogia da adaptação e não da criatividade. Não estimula o risco da invenção e reinvenção”. Nesse sentido, a ação empreendida buscou valorizar os conhecimentos prévios dos educandos, trabalhar a oralidade e colocar o educando na posição de criador do seu saber. Além do direcionamento de questionamentos, é importante estimular a curiosidade, abrindo espaço para que o aluno suscite questionamentos e, dessa forma, enriqueça o intercâmbio entre educador e educando durante o ato de conhecer.

Posteriormente, com a finalidade de complementar e finalizar a discussão sobre a figura da sogra, os educandos assistiram, em seus tablets, a um vídeo da dupla Ricardo Alves da Silva e José Roberto da Silva, popularmente conhecidos como Caju e Castanha. O vídeo intitula-se “Sogra boa e Sogra ruim”<sup>5</sup> e foi veiculado pela TV Cultura, no programa Sr. Brasil, em 05/01/2012. O vídeo aborda dois posicionamentos divergentes sobre a sogra: um, em defesa e, outro, em ataque. Diante da dificuldade em transportar recursos como projetores e notebooks para os canteiros, que estão, em sua maioria, localizados em áreas ermas e escuras, os tablets assumiram importância crucial. Os educadores da Escola Zé Peão se locomovem por meio de transportes públicos, especificamente, os ônibus. Esse impasse e o receio de ficarem responsáveis por um material de alto custo, como o projetor, em uma cidade atualmente marcada pela violência, dificulta e inviabiliza o exercício com o letramento digital. Nesse momento, dialogamos sobre alguns recursos presentes nos tablets, que podem facilitar as aulas e a vida dos educandos. Muitos deles nunca tinham

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=55O8NnFm3IE>

manuseado o aparelho, provocando, em um primeiro momento, estranhamento e curiosidade, mas também satisfação decorrente da novidade. Foi essencial a apresentação das funções dos aparelhos para que emergjam e se efetivem, posteriormente, outras práticas envolvendo o letramento na esfera digital, na escola em questão.

No segundo momento da oficina, solicitamos que se organizassem em duplas, sendo um APL e um TST, para realizarem a leitura do texto “Literatura de cordel”<sup>6</sup>, de Francisco Diniz, nos tablets. O texto trata da história do cordel através do próprio gênero literário, enfatizando as características de sua produção desde a sua origem. A partir desse texto, discutimos sobre a cultura do cordel, contemplando diferentes aspectos, quais sejam: contextualização, conteúdo composicional, linguagem, suporte e características do gênero literário. O tablet favoreceu a leitura dos educandos devido aos muitos recursos que disponibiliza, pois, conforme preconiza (CHARTIER, 1998: 88), “o novo suporte do texto permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro”. A critério de exemplo, citamos que o recurso de aumentar o tamanho das letras facilitou a leitura de educandos com problemas de visão.

No terceiro momento, propomos um exercício enfatizando a prática escrita dos educandos, com atividades direcionadas para cada um dos níveis, a saber: conhecer a família silábica da consoante S, a partir da palavra geradora “salário”, para os educandos da *Aprendizagem na Primeira Laje*; e responder um questionário interpretativo para os educandos do nível *Tijolo sobre Tijolo*. Para tanto, partimos da leitura de trechos selecionados do texto: “um cordel para o prefeito”<sup>7</sup>, de Francisco Diniz. Elegemos esse cordel para enfatizar problemáticas de orbe educacional e político, através do qual os educandos refletiram sobre aspectos de sua realidade. De acordo com Freire (2011), é relevante discutir questões sociais no âmbito educacional, uma vez que, segundo sua compreensão ético-crítico-política da educação, todo ato

---

<sup>6</sup> Disponível em: [http://www.projetocordel.com.br/o\\_que\\_e\\_cordel.htm](http://www.projetocordel.com.br/o_que_e_cordel.htm)

<sup>7</sup> Disponível em: [http://www.projetocordel.com.br/novo/Um\\_cordel\\_para\\_o\\_prefeito.html](http://www.projetocordel.com.br/novo/Um_cordel_para_o_prefeito.html)

educativo é um ato político. Com esse entendimento, lemos o cordel e provocamos uma reflexão a fim de formar cidadãos, conscientemente, atuantes nas diferentes esferas sociais. Após essa discussão coletiva, os grupos foram formados para a realização dos exercícios direcionados.

Com os alunos em processo de alfabetização, integrantes do grupo Aprendizagem na Primeira Laje, foram desenvolvidas atividades a partir da palavra geradora “salário”, presente no cordel. Foram elas: formação de palavras, no quadro; junção de sílabas com o alfabeto móvel; formação de frases simples, no caderno. Primeiramente, questionamos se os educandos conheciam alguma palavra com o som das sílabas: SA, SE, SI, SO ou SU, e várias palavras foram pronunciadas. Em seguida, eles foram convidados ao quadro para, com nosso auxílio, escrever essas palavras. Com o intuito de ampliarmos o exercício, propomos que eles escrevessem frases simples como “a sopa é boa”. Por fim, utilizamos um alfabeto móvel para formar palavras que contivessem a família silábica estudada, tais como: sopa, suco e sono.

Simultaneamente às atividades com os educandos APL, a outra educadora trabalhou com os alunos que já dominavam o código alfabético, integrantes do grupo *Tijolo sobre Tijolo*. Eles responderam um questionário interpretativo sobre o texto “um cordel para o prefeito”, de Francisco Diniz, anteriormente discutido.

Por fim, lemos um cordel à escolha dos educandos. Em alguns canteiros, alguns educandos, que já possuíam domínio regular da leitura, se propuseram a ler trechos dos cordéis para os outros colegas.

### **Análise dos Resultados**

Verificamos que as oficinas foram significativas e prazerosas para os educandos, agregando saberes em diversos âmbitos.

Constatamos que os educandos identificaram algumas características da Literatura de Cordel, como a variedade linguística, regularmente, apresentada nessa

literatura. Durante as oficinas, era comum eles declararem que a forma linguística apresentada no cordel - assim como a deles - é errada, reproduzindo avaliações que reprovam essa maneira de falar. Apresentamos, portanto, noções relativas aos conceitos de variedades e erros linguísticos, com a finalidade de desconstruir essa compreensão e mostrar que a ocorrência de gírias e regionalismos, por exemplo, constitui mais uma forma de falar, que deve ser adaptada aos diversos contextos, graus de formalidade, interlocutores e em função das diferentes intenções comunicativas.

Observamos que o cordel pode ser um instrumento para a reflexão de questões sociais. Os educandos refletiram sobre o valor da educação na vida das pessoas, reconhecendo que é um direito de todo cidadão e que deve ser assegurado pelo poder público, como bem escreveu um educando, no questionário: “todas as pessoas devem ter oportunidade de estudar, seja na cidade ou no interior, os políticos devem pagar bem os professores e a gente tem que saber em quem votar”. Além disso, o cordel, pelo seu caráter leve e divertido, pode ser uma alternativa eficaz para auxiliar no processo de alfabetização e na formação de leitores. Portanto, além da oficina, disponibilizamos cordéis, nos tablets dos educandos, para possíveis leituras futuras.

O desenvolvimento das habilidades digitais dos educandos se corporifica a partir da inserção dos tablets e do tratamento a eles dado. Nesse sentido, os educandos assistiram a um vídeo e apresentamos as funções que os aparelhos dispõem. Percebemos que os aparelhos tablets, por serem um recurso que viabiliza diferentes estratégias em sala de aula, possibilitaram uma metodologia diferenciada para os alunos daquele contexto, que estavam acostumados ao lápis, caderno e livro didático. Além disso, as atividades realizadas em duplas, com os tablets, fortaleceram a coletividade e a construção da amizade entre os educandos, que utilizaram os aparelhos para a aprendizagem colaborativa.

Como esta foi uma intervenção de curto prazo, são necessárias outras abordagens a fim de fortalecer os objetivos da oficina. Com esse entendimento, sugerimos aos educadores sequências didáticas para serem usadas em aulas

subsequentes, que abarcam a produção de um cordel, a promoção dos letramentos literário e digital, e que não estimulem processos de individualização, mas o bem comum entre os educandos.

### Considerações Finais

Com este trabalho, buscamos estabelecer uma relação entre a literatura de cordel e os recursos digitais, especificamente, aparelhos tablets, no Programa Escola Zé Peão. Observamos que contribuímos para a formação letiva e em subjetividades dos educandos da Escola Zé Peão. As atividades pedagógicas com o cordel tornaram prazerosa a interação, por se tratar de uma literatura que faz parte do contexto dos educandos. Os tablets agregaram valores pedagógicos e sociais, estimulando a cooperação e a satisfação no desenvolvimento das atividades. Sabemos que o processo de alfabetização, de formação de leitores competentes, educandos reflexivos, pessoas participativas na vida social e cidadãos críticos é um processo lento, que demanda tempo e trabalho de educandos e educadores. São precisas, nesse sentido, outras intervenções para o desenvolvimento das aprendizagens dos educandos, que são gradativas e devem ser contínuas. O trabalho também agregou saberes em nossos percursos formativos, enquanto educadoras e pesquisadoras, com a busca pelo conhecimento, os saberes mobilizados durante a práxis e as reflexões advindas das intervenções. Por fim, concluímos que o cordel pode ser diretamente articulado às tecnologias educacionais e, juntos, formarem um lugar de descoberta que não se encerra em si mesmo, mas que oferece possibilidades múltiplas.

### Referências

- ABREU, Márcia. Histórias de cordéis e folhetos / Márcia Abreu. Campinas: Mercado de Letras ABL, 1999. 151 p, il. (Histórias de leitura).
- CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

TENÓRIO, C. Martins; BARBOSA, C. Garcia; ASSIS, R. Alves de. Literatura de cordel como fonte de informação. III Seminário de iniciação científica da FESPSP, São Paulo, 2011.

UNESCO. Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel. 2014. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2015.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. Ciência da Informação. 2000, v. 29, n. 2, pp. 71-77. ISSN 0100-1965.